

DO PIBID À PRÁTICA ESCOLAR: VIVÊNCIA FORMATIVA INICIAL NA ESCOLA MUNICIPAL FANY DE OLIVEIRA MACEDO, PORTO NACIONAL-TO

Maria Conceição Ferreira de Menezes ¹, Orientadora Sônia Eduardo de Moraes²,¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência IFTO. e-mail: maria.menezes@estudante.ifto.edu.br e Docente do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia– IFTO. e-mail: sonia.morais@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O ingresso na docência requer não apenas domínio de conteúdos pedagógicos, mas também vivências que permitam compreender a complexidade do fazer docente. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES, constitui política pública fundamental por aproximar teoria acadêmica e prática escolar.

No contexto deste estudo, o subprojeto de Alfabetização e Letramento foi desenvolvido com estudantes do 1º ano da Escola Municipal Fany de Oliveira Macedo, em Porto Nacional – TO. A experiência revelou dificuldades significativas no processo de alfabetização, indicando a necessidade de intervenções pedagógicas mais lúdicas e ajustadas aos diferentes níveis de aprendizagem.

A escolha pela ludicidade como estratégia metodológica apoia-se em Vygotsky (1998), que destaca o papel do brincar no desenvolvimento de funções psicológicas superiores e na construção do conhecimento em interação social. Assim, jogos didáticos foram utilizados como recurso para promover aprendizagens significativas e desenvolver competências cognitivas e socioemocionais.

Este estudo busca, portanto, contribuir para a formação inicial docente e para o aprimoramento de práticas pedagógicas que valorizem o brincar como caminho legítimo para o letramento e a alfabetização.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral: Analisar a experiência pedagógica do subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID, a partir da aplicação de jogos didáticos como estratégia para promover a alfabetização de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, configurada como estudo de caso (Gil, 2019), realizada na Escola Municipal Fany de Oliveira Macedo, em Porto Nacional – TO, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental acompanhada por uma licencianda bolsista do PIBID.

Os dados foram coletados por observação participante, registros reflexivos, planos de intervenção e análise dos produtos das oficinas com jogos didáticos, selecionados por sua adequação à alfabetização e potencial de desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional.

A análise seguiu Bardin (2016), contemplando: **(i)** pré-análise, **(ii)** exploração do material e **(iii)** tratamento dos resultados, originando três categorias: *Desenvolvimento da consciência fonológica e da leitura por meio de jogos; Autonomia e engajamento dos estudantes nas atividades lúdicas; e Aprendizagens profissionais e construção da identidade docente da licencianda.* As

categorias foram interpretadas à luz de Vygotsky (1998), Ferreiro e Teberosky (1999), evidenciando as contribuições do subprojeto para a alfabetização e a formação docente inicial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, conduzida segundo Bardin (2016), organizou as evidências em categorias temáticas a partir das observações de campo, registros reflexivos e produções dos alunos, interpretadas à luz de Vygotsky (1984), Ferreiro e Teberosky (1999), articulando teoria e prática.

A Categoria 1 – *Desenvolvimento da consciência fonológica e da leitura por meio de jogos* mostrou que atividades lúdicas, como o jogo da memória alfabético e o alfabeto móvel, fortaleceram a associação entre fonemas e grafemas, ampliaram o repertório oral e escrito e estimularam a leitura espontânea. Realizadas no âmbito do PIBID com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Porto Nacional – TO, essas práticas, fundamentadas na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), compreenderam o brincar como mediador essencial do desenvolvimento cognitivo, social e linguístico, indo além do simples recurso motivador para tornar-se meio efetivo de aprendizagem (Figuras 01, 02 e 03).

Conforme representado pelas Figuras 01, 02 e 03.

Figuras 01, 02 e 03 - Jogo didático do alfabeto, jogo da memória



Fonte: Própria (2024).

O jogo da memória alfabético, composto por cartas com letras e imagens correspondentes, foi utilizado para ampliar o reconhecimento das letras e aprofundar a relação som–grafia. A atividade permitiu integrar aspectos visuais e sonoros da escrita, consolidando a consciência fonológica e estimulando a leitura, a escrita e a interpretação de imagens (Ferreiro; Teberosky, 1999).

As observações mostraram que, ao verbalizar letras, números e nomes, os alunos demonstraram entusiasmo, concentração e avanço no domínio do princípio alfabético e da consciência fonológica. Registrados e analisados sistematicamente, esses resultados confirmam a eficácia da ludicidade como estratégia pedagógica e o potencial de práticas contextualizadas para promover a alfabetização.

Além dos avanços na consciência fonológica e nas habilidades de leitura, a análise indicou mudanças positivas no comportamento e na postura dos estudantes, reunidas na Categoria 2 –

Autonomia e engajamento dos estudantes nas atividades lúdicas. Observou-se que a ludicidade, aliada a objetivos pedagógicos claros e à mediação intencional, favoreceu a participação ativa e a autonomia, mesmo diante de dificuldades iniciais.

Entre as atividades, destacou-se o jogo didático número \times quantidade, no qual os alunos relacionaram numerais de 1 a 10 às quantidades correspondentes utilizando pregadores de roupa. O recurso, confeccionado com cartolina e papel Filipinho, estimulou a compreensão do valor numérico e o engajamento nas tarefas (Figuras 04 e 05).

Figuras 04 e 05 - Jogo didático dos números, números \times quantidade aplicado aos estudantes



Fonte: Própria (2024).

A atividade buscou desenvolver, de forma concreta e interativa, a noção de número, sua representação simbólica e o conceito de quantidade, além de estimular coordenação motora fina, atenção e concentração. Alinhada a Vygotsky (1998), a proposta demonstrou que o brincar favorece o raciocínio e o pensamento simbólico pela interação social e mediação com objetos significativos.

Observou-se progresso na compreensão do valor numérico, especialmente entre alunos que apresentavam dificuldades iniciais, bem como maior iniciativa e engajamento coletivo, resultado da interação com o recurso e da mediação intencional da licencianda.

A Categoria 3 – *Aprendizagens profissionais e construção da identidade docente da licencianda* evidencia que a experiência no subprojeto, planejada e respaldada teoricamente no âmbito do PIBID, possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos e o desenvolvimento de uma postura crítica, criativa e sensível às especificidades escolares. (figuras 06 e 07). Conforme representado pelas Figuras 06 e 07

Figuras 06 e 07 - Licencianda em atuação nas práticas pedagógicas no 1º ano do fundamental



Fonte: Própria (2024).

As atividades, fundamentadas teoricamente e conduzidas de forma reflexiva, mostraram que práticas lúdicas e contextualizadas podem enfrentar com eficácia dificuldades de aprendizagem, mesmo em condições estruturais limitadas. A vivência reforçou o papel do PIBID como política pública de integração entre universidade e escola, promovendo uma formação docente alinhada à realidade e comprometida com uma atuação inclusiva, contextualizada e socialmente engajada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID, realizado com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, demonstrou eficácia no fortalecimento da leitura, escrita e noção numérica, além de ampliar o engajamento dos alunos. As atividades lúdicas confirmaram-se como estratégias potentes para superar dificuldades e integrar teoria e prática de forma significativa.

A experiência favoreceu a formação da licencianda, promovendo competências profissionais, postura crítica e sensibilidade às especificidades do contexto escolar. Conclui-se que o PIBID é um espaço formativo estratégico, capaz de aproximar universidade e escola e preparar docentes para uma atuação inclusiva, crítica e transformadora na educação pública.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora orientadora pelo acompanhamento e contribuições, à gestão do Campus Porto Nacional pelo apoio e incentivo à divulgação das pesquisas do curso de Pedagogia, e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) pelo suporte financeiro e pela oportunidade de vivência formativa no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pibid>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.